

Malufista reclama emergência

O deputado malufista Nílson Gibson (PDS-PE) pediu ontem na Câmara, em nome da liderança do governo, a aplicação de "salvaguardas da democracia", que são as "medidas de emergência" necessárias à preservação do regime. Há dias, ele mesmo pedira as medidas de emergência para "garantir" a eleição do próximo presidente da República, mas ontem Gibson afirmou que "nada deve ser tolerado à subversão ou à corrupção", ao ler nota comentando as reuniões dos altos comandos militares. "Acredito também a liderança do PDS que os chefes militares devem oferecerem (sic) sugestões ao presidente Figueiredo, visando ao fortalecimento do regime e da campanha do candidato do PDS à Presidência, deputado Paulo Maluf" — destacou.

O deputado Siqueira Campos (PDS-GO), também vice-líder e malufista, proclamou que "a luta é ideológica e não partidária", antecipando os ataques que o grupo parlamentar de apoio ao candidato do governo desfechará na próxima semana contra os "traidores e imorais". Os malufistas estão convencidos de que a vitória de Tancredo Neves no colégio eleitoral será possível apenas por causa da "traição" dos dissidentes

do PDS e da "omissão" do ministro Leitão de Abreu e do líder governista Nélson Marchezan.

Essa ofensiva malufista começa depois de amanhã, quando o deputado Amaral Netto (PDS-RJ) ocupará a tribuna da Câmara para "dar duro neles" em horário cedido por seu companheiro malufista Bayma Júnior (PDS-MA). Mesmo não sendo um dia de boa frequência em plenário, foi a única oportunidade conseguida por Amaral Netto, que não pode mais se valer do horário da liderança, pois recentemente pediu afastamento da vice-liderança governista e foi prontamente atendido por Nélson Marchezan.

Anteontem o deputado malufista se reuniu informalmente com oficiais do Exército, que segundo ele não estão criticando as oposições, mas os "traidores" do PDS. Os militares próximos a Amaral Netto entendem que os oposicionistas estão cumprindo seu papel, mas "não se conformam com a atitude de Aureliano Chaves, José Sarney, Marco Maciel, Antônio Carlos Magalhães, Jorge Bornhausen" — os líderes da traição pedessista.

Amaral Netto disse também que em seu pronunciamento de segunda-

feira não perdoará os ministros Leitão de Abreu nem o líder Nélson Marchezan — "dois traidores ocupando postos-chave". Criticará ainda, o ex-presidente Geisel e os generais Reynaldo Almeida e Meira Mattos, entre outros que não apóiam Maluf e prestigiam o vice-presidente Aureliano Chaves.

Enquanto isso, o deputado Elquisson Soares (PMDB-BA) prepara a ação a que dará entrada na Justiça quarta-feira, para saber quem pagou a matéria publicada em vários jornais do País reproduzindo seus discursos contra o ex-governador Antônio Carlos Magalhães na tribuna da Câmara. O parlamentar acredita que o objetivo das matérias pagas foi criar animosidades dentro das oposições, assim favorecendo a candidatura Maluf.

Elquisson tem dados comprovando que o levantamento de seus discursos na Câmara foi feito por parlamentares ligados a Paulo Maluf. Ele estranha que a Mesa da Casa tenha autorizado essa pesquisa, mesmo recordando que seu presidente é Flávio Marcílio, candidato a vice-presidente na chapa de Maluf. "Vamos pedir à Justiça que apure os nomes dos que pagaram a matéria" — adiantou o parlamentar baiano.